

Rendas: estudo de caso de preservação da coleção do Museu Moda e Têxtil da UFRGS

Vera Felippi^{1,*}

Evelise Anicet Rüttschilling² 

Gabriela Perry³

¹ Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Osvaldo Aranha 99/607, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

² Departamento de Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Paulo Gama 100, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

³ Departamento de Design e Expressão Gráfica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rua Sarmento Leite 320/504, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

*verafelippi@hotmail.com

Resumo

Neste artigo é tratado o percurso da Coleção de Rendas Lucy Niemeyer pertencente ao Museu de Moda e Têxteis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Brasil, tendo como foco apresentar a estratégia escolhida, as intervenções e os resultados das atividades de conservação preventiva desta coleção. As atividades perpassam pela caracterização dos materiais, registros, higienização, acondicionamento, catalogação e disponibilização do conhecimento visando a preservação da coleção. A metodologia para a conservação apoia-se nas práticas e teorias empregadas em museus nacionais e internacionais que lidam com acervos têxteis. Faz-se referência à importância do espaço virtual e do banco de dados para disponibilizar o conhecimento, pois facilita o acesso, potencializa investigações e proporciona uma forma de preservação. Trata-se de uma pesquisa com aplicação prática, com base numa abordagem qualitativa, empregando o estudo de caso como procedimento técnico.

Palavras-chave

Rendas
Conservação têxtil
Conservação preventiva
Museu Moda e Têxtil da
UFRGS

Laces: a case study of preservation of the UFRGS Fashion and Textile Museum collection

Abstract

In this paper, the course of the Lucy Niemeyer Lace Collection belonging to the Fashion and Textiles Museum of the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil, is presented. The aim is to present the strategy followed, the interventions and the results of the preventive conservation activities. The activities comprise characterization of materials, records, cleaning, packing, cataloguing and disclosure of knowledge aiming at the collection preservation. The conservation methodology is based on the practices and theories used in national and international museums that deal with textile collections. Reference is made to the importance of virtual space to make knowledge available, since it facilitates access, enhances investigations and provides a form of preservation. It is a research with practical application, based on a qualitative approach, employing the case study as technical procedure.

Keywords

Laces
Textile conservation
Preventive conservation
UFRGS Fashion and Textile
Museum

ISSN 2182-9942



Introdução

O Museu Moda e Têxtil (MMT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Brasil, está vinculado ao Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes e à Rede de Museus e Acervos Museológicos, ambos da mesma universidade.

O MMT pressupõe pensar os objetos de moda e têxteis como bens da cultura material e imaterial, entendendo-os como parte da sociedade e de sua relação com a memória, a identidade e a cultura. Os objetos museológicos trazem à tona um conjunto de referências e de questionamentos tanto a partir dos próprios objetos quanto de seus registros deixados. Esses questionamentos podem ainda incluir a relação dos objetos com a sociedade ou o meio a que pertenceram ou a que pertencem (o próprio Museu), despertando possibilidades de investigações formais, técnicas e visuais. Desta forma, pesquisadores e acadêmicos podem estabelecer relações com diversas áreas do conhecimento como: antropologia, história, sociologia, moda, design, engenharia, entre outras. A existência de um museu que promove a interação dos objetos com pesquisadores das diversas áreas abre um leque de opções para a construção de conhecimento.

Levando em consideração o exposto, o MMT assume papel de guardião no que diz respeito à salvaguarda e expande-se no sentido de disseminar o conhecimento contido, andando em sintonia com instituições nacionais e internacionais e diretrizes museológicas contemporâneas. Outro ponto importante desta iniciativa está em posicionar a UFRGS como uma universidade pública federal pioneira na disponibilização *on-line* de acervo de moda e têxtil no país. Salienta-se ainda a importância de um patrimônio ligado à memória, aos saberes e fazeres e à cultura de um povo estar ligado a uma instituição de ensino, promovendo o envolvimento de pesquisadores, professores, alunos e profissionais nas diversas possibilidades de discussão da temática e difusão do conhecimento.

O objeto de estudo deste artigo é a coleção de rendas doadas pela Prof. Dra. Lucy Carlinda da Rocha Niemeyer ao MMT da UFRGS. Tem-se como objetivo apresentar a estratégia escolhida para as atividades de conservação preventiva desta coleção e suas respectivas intervenções e resultados obtidos. Orientaram a pesquisa os questionamentos quanto à elaboração de suportes físicos apropriados para cada objeto, ao acondicionamento dos mesmos, aos devidos registros (fotográfico e documental) e à disponibilização do conhecimento de forma a minimizar o contato direto com os objetos.

A coleção, com 201 itens, foi doada à universidade no ano de 2011 e desde então vem sendo a base para diversas produções científicas voltadas para os objetos e impulsionou a criação do próprio museu. No Brasil, foram identificados 129 museus universitários [1], os quais surgiram principalmente de três formas: durante a criação das próprias universidades, a partir de coleções doadas e a partir de pesquisas universitárias. O MMT surge da combinação das duas últimas situações: doação de coleção e pesquisas acadêmicas.

As rendas da coleção, produzidas em processos industriais e manuais, contemplam grande parte das técnicas de produção existentes, tanto historicamente quanto atualmente. Sendo assim, trata-se de itens representativos que ilustram diferentes técnicas existentes nos mais de cinco séculos da história da produção desta tipologia de têxtil, pois técnicas como a renda de bilros e de agulhas, produzidas até aos dias de hoje, tiveram seu início histórico nos séculos XVI [2-3] e estão presentes na coleção.

Conhecer para preservar

Preservar significa, segundo o International Council of Museum (ICOM), “proteger uma coisa ou um conjunto de coisas de diferentes perigos, sendo necessário resguardá-los para evitar danos ou perigos” [4]. A preservação é um dos eixos das ações de um museu e dentro deste eixo inserem-se atividades específicas, relacionadas com a conservação. Ainda segundo o ICOM, a conservação tem como objetivo prover dos meios necessários que garantam o estado de um objeto contra toda forma de alteração, a fim de mantê-lo o mais intacto possível para as gerações futuras [4]. Em sentido amplo tratam-se das disposições de conservação preventiva, conservação curativa e restauração. A conservação tem como objetivo manter a integridade física e visual do objeto. Já, na restauração, o aspecto visual ou funcional é predominante e esta intervenção tem como objetivo recriar no têxtil a aparência visual ou física original [5].

Neste estudo é a conservação preventiva que vai nortear as atividades. Conforme o ICOM, significa:

O conjunto de medidas e ações que têm por objetivo evitar e minimizar futuras deteriorações ou perdas. Elas se inscrevem em um contexto ou ambiente de um bem cultural, porém, mais comumente no contexto de um conjunto de bens, seja qual for a sua antiguidade e o seu estado. Essas medidas e ações são indiretas – não interferem com os materiais e estruturas dos bens. Também não modificam a sua aparência [6].

Assim como em todos os tipos de objetos, nos têxteis a atividade de preservação inicia-se com a investigação e a premissa de que eles constituem alguma forma de capital cultural. Essa investigação se ocupa tanto de dados para registrar fisicamente o objeto quanto de pesquisa do contexto, sua história e função [7]. Uma coleção de têxteis pode ser considerada como um agrupamento de qualquer objeto feito de tecido ou objetos cujo componente parcial ou total seja o tecido. Assim tem-se um espectro imenso de objetos [8].

O profissional que se envolve em tais tarefas, segundo Paula, não é “nem artesão, nem cientista: é um profissional especializado, pesquisador, pós-graduado, que se apoia em toda a tecnologia e assessoria científica disponível para utilizar-se, então, de técnicas manuais tradicionais” [9]. Essa opinião é compartilhada por Eastop, que complementa que a prevenção do dano

é mais eficaz que a medida de conservação que tenta corrigi-la [7]. Aqui a autora refere-se a situações como, por exemplo, redução da exposição à luz e à poeira como medidas preventivas importantes para preservar têxteis.

Para uma conservação eficiente, faz-se necessária também uma armazenagem adequada que, segundo Trupin, facilita a organização da coleção, minimiza o manuseio, ao mesmo tempo em que maximiza o acesso [8]. Para isso, todo o aparato também deve ser pensado já no processo inicial. Assim, sugere-se analisar questões como: a frequência com que o acervo será exposto, se haverá empréstimos, como será a pesquisa e se a coleção poderá ser ampliada [8]. Para chegar a um trabalho adequado, a coleção precisa ser organizada de tal forma que todo o conjunto possa ser armazenado de uma forma eficiente.

Caracterização e avaliação da Coleção de Rendas Lucy Niemeyer

As rendas doadas à UFRGS pela Prof. Dra. Lucy Carlinda da Rocha Niemeyer foram colecionadas ao longo da vida de sua mãe, a Sra. Lucy da Rocha Niemeyer. Assim, optou-se por nomear o conjunto de objetos de Coleção de Rendas Lucy Niemeyer para homenagear mãe e filha. As rendas não apresentam informações de procedência nem datas de confecção.

Tal coleção constitui-se de objetos têxteis de diversos formatos e tamanhos. Algumas têm traços explícitos de terem sido retiradas de peças do vestuário devido aos vestígios e costuras. Essas peças correspondem a bolsos, detalhes de golas, barras de saias ou vestidos. Outras rendas acredita-se que tenham sido adquiridas para uso futuro na ornamentação de vestuário ou de peças de decoração da casa, pois não apresentam vestígios de uso, apenas marcas e vincos resultantes de uma forma inadequada de acondicionamento. Essas peças têm formato de fitas de diferentes larguras. Há ainda um grupo de objetos que parecem servir de modelos a serem reproduzidos em processos manuais de rendados ou que foram tecidos em algum momento de aprendizado da técnica. Suspeita-se de tal fato por haver pequenas etiquetas com identificação. Relacionado com estes vestígios, poder-se-ia (e futuramente pode-se) realizar investigações da história do próprio objeto, além do seu uso e significado.

Nesta coleção predominam rendas em cores claras, de tonalidade do branco a marrom claro. Do total de 201 itens, apenas 4 são de cor preta e 1 de cor vermelha. Há também peças que apresentam bordados e estes igualmente, quando apresentam cores, são de cores muito claras.

Alguns itens apresentam diferentes manchas de tonalidade entre amarelo e marrom e dobras acentuadas ocasionadas pelo longo período em acondicionamento de forma inadequada. De maneira geral, as rendas foram dobradas e estavam empilhadas umas sobre as outras.

Na coleção havia seis conjuntos de rendas que estavam enrolados em suportes de papel (Figura 1), os

quais foram mantidos, pois se entende que é importante manter as evidências de uso dos objetos [5]. As rendas de longo comprimento (algumas chegam a ter 6 m), além de dobradas, tinham alfinetes metálicos nas extremidades para evitar que as rendas se desenrolassem, os quais foram retirados. As extremidades de algumas rendas estão desfiadas devido à maneira com que foram cortadas e guardadas. Mesmo diante de tais apontamentos, de maneira geral, considera-se que os objetos estão em bom estado.

As rendas da coleção foram tecidas por processos manuais e industriais, em diferentes técnicas e, como consequência, ricas em resultados estruturais e visuais. A identificação do tipo de processo empregado para a tecelagem da renda foi uma das primeiras atividades feitas, e a análise inicial baseou-se no entendimento do percurso do fio na estrutura do tecido. Os objetos foram estudados e classificados de acordo com publicações de autores reconhecidos na área [2-3, 10-12] e de instituições de pesquisas [13-15].

No processo manual foram identificados 82 objetos, os quais foram classificados da seguinte maneira: renda filé (33), renda de bilros (19), renda em crochê (14), rede para renda filé (7), renda de agulha (4), renda com base tecida com bilros e desenhos com renda filé (2), nhanduti (1), frivolité (1), tecido plano com aplicação de renda filé nas bordas (1).

Já no processo industrial foram identificados 119 objetos, classificados da seguinte maneira: rendas tecidas provavelmente em tear Barmen, imitando renda de bilros feita à mão (34), renda química (20), malha por urdume (11), bordado sobre rede (7), tecido plano (7), renda tecida em tear Pusher (7), renda tecida em tear Leavers (7), tecido plano com aplicação de bordado em ponto cheio e renda (6), tecido plano com aplicação de bordado (1), renda de recorte (1) e rendas tecidas em teares não identificados até ao momento (18).

Tanto nos processos manuais quanto industriais predominam desenhos florais, motivos geométricos e formas orgânicas. Nas rendas tecidas em processo industrial, tais desenhos são mais detalhados e ornamentados, principalmente pelo uso de fios de contorno de diversas espessuras.

Para manusear acervos de bens da cultura material, é necessário ter conhecimento histórico e técnico que apoie o conhecimento científico, sendo indiscutível a necessidade de conhecimentos específicos da área [16]. Portanto, conhecer as propriedades físicas e químicas das fibras auxilia no momento de lidar com problemas específicos e característicos como, por exemplo, dobras que precisarão ser hidratadas (dependendo do tipo de fibra, aplicam-se determinadas intervenções), tipos de sujidades e manchas e acondicionamento dos objetos.

Portanto, os objetos da coleção em questão, necessitaram de um trabalho que incluiu pesquisa de informações técnicas e históricas, as quais foram apoiadas nas bibliografias mencionadas, bem como a investigação de metodologia e procedimentos para a conservação e acondicionamento, conforme se apresenta na sequência.



Figura 1. Registro fotográfico que ilustra as condições de recebimento de conjunto de rendas.

Conservando o patrimônio: metodologia e procedimentos

A estratégia de preservação da Coleção de Rendas Lucy Niemeyer foi guiada pelas atividades de conservação praticadas no Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP). Os conhecimentos adquiridos para essas atividades se deram a partir de estágio realizado no Museu Paulista sob a orientação da Dra. Tereza Cristina Toledo de Paula e visitas às reservas técnicas do Museu Nacional de la História del Traje de Buenos Aires e do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). Além das práticas, o desenvolvimento da estratégia se apoia em bibliografias especializadas [9, 17-18].

Após a caracterização da coleção, inspeção dos objetos e a organização do conhecimento teórico-prático, as atividades que se transcorreram foram inicialmente a análise preliminar das rendas visando conhecê-las, diagnosticá-las e identificar as necessidades. Apoiado no conhecimento adquirido e no diagnóstico da coleção foi definido o processo de limpeza, os materiais e as possibilidades de acondicionamento. Na atividade de acondicionamento e armazenagem previu-se desde a construção de suportes específicos para cada formato de objeto, bem como as caixas e armários. As atividades guiaram-se também em dois sentidos: a preocupação com o acesso e a disponibilização do conhecimento. No decorrer de todas as atividades foram feitos registros fotográfico e anotações em fichas para no final fazer a devida catalogação. Tais etapas e atividades são descritas a seguir.

Registros fotográficos

A captura de imagens foi feita em diversas etapas, utilizando-se equipamento fotográfico profissional, em formato de arquivo RAW e armazenadas tanto neste formato quanto em TIFF, com resolução de 300 dpi.

Foram seguidos alguns critérios visando uma padronização do resultado, como por exemplo, uso

de fundo escuro, visto que a maioria das peças é de coloração clara; fotos em zoom da estrutura têxtil e dos vestígios (marcas e etiquetas); inserção de escala (fita métrica) ao menos em uma das fotos do objeto; e foto do objeto acondicionado. As condições em que as rendas foram recebidas também foram registradas, sendo este registro útil para fazer a predefinição do suporte de acondicionamento, bem como conceber as estratégias de armazenamento. Após os processos de limpeza, acondicionamento individual nos suportes definitivos e a devida identificação, foram feitos novos registros fotográficos. Assim sendo, foram feitas várias fotos da mesma renda como uma forma de minimizar o contato físico com o objeto. Visando ilustrar tais registros, a Figura 1 apresenta um dos conjuntos de rendas da coleção na forma em que foi recebida e a Figura 2 é o registro do mesmo conjunto após a limpeza e acondicionamento.

Tais registros, tanto anteriores quanto posteriores ao acondicionamento, foram necessários para demonstrar que, nos casos em que a doadora fez agrupamento das rendas, tal formato foi mantido. Optou-se por fazer desta



Figura 2. Registro fotográfico que ilustra conjunto de rendas após limpeza e acondicionamento.

maneira para que não houvesse a descaracterização da forma de organização e assim pôr em risco uma possível investigação futura.

Limpeza e planificação da coleção

Para lidar com a coleção tomou-se o cuidado necessário para um manuseio seguro, tanto pessoal quanto do objeto: para isso foram utilizadas luvas, uma superfície limpa, lisa e estável.

Antes de se iniciar o processo de limpeza, os objetos foram deixados em repouso para que as fibras do tecido se acomodassem e posteriormente fossem planificadas. Fez-se uso de diferentes pesos, constituídos por espumas e pequenas placas de vidro que, somados à ação da gravidade, atuaram para que a renda se planificasse. O tempo de repouso variou entre 1 e 5 dias, dependendo da situação de cada renda, pois quanto mais dobras ou maior dificuldade de minimizá-las, mais tempo de repouso foi necessário. Neste período a observação foi feita, sistematicamente, 2 a 3 vezes ao dia. Importante ressaltar que, tratando-se de material têxtil, o tempo é uma variável



Figura 3. Rendas em processo de planificação para minimizar as dobras.



Figura 4. Rendas em processo de planificação com pesos de vidro.



Figura 5. Detalhe da estratégia utilizada para fixar as extremidades das rendas de grandes dimensões em rolos: sobreposição de tela de poliéster costurada com linha de algodão.

indeterminada, pois o clima influencia este processo: em dias mais úmidos as fibras movimentam-se mais do que nos dias mais secos. As Figuras 3 e 4 ilustram a etapa de planificação das rendas de diferentes formatos.

Após o período de repouso, foram iniciadas as atividades de limpeza, realizadas por aspiração, tomando-se o cuidado com a respectiva capacidade de sucção. As rendas de pequenas dimensões tiveram proteção extra neste processo, sendo utilizado bastidor com tela de poliéster sobreposto à renda.

Acondicionamento

Para o acondicionamento e armazenagem das rendas foram empregados materiais utilizados no acondicionamento de produtos de informática, alimentação, hospitalares, cosméticos, também usados na preservação têxtil por serem compatíveis, inertes e estáveis, tais como: malhas tubulares de algodão de uso hospitalar, placas de polipropileno, rolo de polietileno expandido, caixas de polipropileno, linha de costura de algodão, rede de poliéster (tule), luvas nitrílicas descartáveis e tecido não-tecido (de nome comercial tnt).

Neste processo foram observadas também as características, formato e tamanho de cada renda, optando-se pelo acondicionamento em suportes horizontais planos e em rolos. Inclusive, antes da construção dos suportes, foram feitas maquetes, produzidas com materiais alternativos, visando estudar a melhor maneira de acondicionamento, principalmente para as rendas com formatos complexos. As peças de pequenas dimensões ou de formatos específicos como golas e bolsos foram acondicionadas no suporte plano, enquanto as peças de longo comprimento foram acondicionadas em rolos. Neste último caso, visando fixar as extremidades para que a renda não se desenrolasse, a solução foi sobrepor ao rolo uma tela de poliéster (tule), costurado ao rolo com linha de algodão, que não compromete a visibilidade do



Figura 6. Tipos de suportes para acondicionamento individual das rendas.

objeto e pode ser facilmente retirada caso seja necessário (Figura 5).

Houve também casos em que foram utilizados rolo e superfície plana por se tratarem de formas circulares como barras de saias e parte superior de vestimenta. Assim sendo, as rendas foram acondicionadas individualmente, ou em grupo, em três tipos de suporte: rolos, superfícies planas e mistas, conforme ilustrados na Figura 6.

A matéria prima dos rolos é polietileno expandido. Devido às diferenças de comprimento e largura das rendas, foram utilizados rolos com dois diâmetros diferentes: 6 cm e 2,8 cm. As superfícies planas foram construídas com placas de polipropileno. Todos os suportes foram revestidos com malha tubular de algodão de uso hospitalar, que contribui também para que o objeto não escorregue da superfície.

No final do processo de acondicionamento, optou-se pelo armazenamento das rendas em dois grupos: no primeiro estão as rendas agrupadas pela doadora, originalmente em seis cartões, agora em seis rolos. O segundo grupo é formado pelas demais rendas, as quais foram organizadas e armazenadas segundo o processo de fabricação e técnicas.

Como resultado, para o armazenamento da coleção foram utilizadas 13 caixas. Destas, 11 caixas são de polipropileno, padronizadas no tamanho de 485 mm × 335 mm × 200 mm (comprimento × profundidade × altura), de cor branca, semitransparente, com tampa removível. As outras 2 caixas são de plástico transparente, medindo 550 mm × 400 mm × 200 mm, e foram utilizadas para armazenar os rolos com os conjuntos de rendas (Figura 7). No armazenamento dos rolos, foram construídos suportes para suas extremidades para que estes fiquem suspensos, evitando-se assim deformação das rendas.

As caixas foram identificadas com etiquetas, nas tampas e laterais, informando os números de registros das rendas. Em cada caixa foram construídas prateleiras internas, também em placas de polipropileno revestidas com a malha tubular de algodão, visando o aproveitamento do espaço interno, conforme ilustra a Figura 8.

Antes do acondicionamento definitivo, duas rendas foram submetidas à análise por microscopia, etapa esta descrita a seguir.

Análise por microscopia

Visando obter detalhes da técnica empregada, da forma de entrelaçamento dos fios e características das fibras presentes na estrutura têxtil, dois exemplares de rendas foram submetidas à análise por microscopia. Para a análise das estruturas têxteis foi utilizado o microscópio estereoscópio Olympus SZX16 com captura imagens em câmera da marca Lumenera, modelo Infinity 1. Para a observação das fibras que compõe uma das rendas, foi utilizado o microscópio eletrônico de varredura (MEV) JSM 6060. Ambos os equipamentos foram disponibilizados pelo Laboratório de Design e Seleção de Materiais da UFRGS.



Figura 7. Armazenagem dos suportes em rolo, conforme agrupamento de rendas feito pela doadora.



Figura 8. Prateleiras internas inseridas nas caixas de armazenagem visando o aproveitamento do espaço interno.

As rendas analisadas foram tecidas em processo industrial (Figura 9) e manual (Figura 10) e o equipamento, com aumento de objetiva de 10×, contribuiu para compreensão de como a estrutura têxtil foi tecida. As imagens da renda tecida em processo industrial demonstram que a técnica empregada é a de bordado sobre rede [2-3,10], na qual foram empregados quatro diferentes tipos de fios. Um dos fios corresponde à rede, também chamada de base de ligação e os demais foram utilizados na construção e ornamentação dos motivos (desenhos). Na renda tecida em processo manual, pelo percurso do fio e pontos utilizados, constata-se que foi empregada a técnica de agulha [2-3,10]. Pela análise constatou-se que foi utilizado apenas um fio em sua construção.

O exame com o MEV é particularmente útil para a caracterização das fibras, pois, uma das formas de fazer a sua identificação é através de sua morfologia, que só pode ser observada com ampliações superiores a 100× (Figura 11). Pela análise, aplicando-se o método de ensaio da ABNT [15], verificou-se que o material utilizado na renda é o algodão. Reforçamos que não foram aplicados métodos destrutivos nos objetos da coleção, pois a imagem apresentada é resultado de análise de fio saliente da renda.

As análises por microscopia demonstram também que a UFRGS possui equipamentos que podem auxiliar na investigação de têxteis, oportunizando estudos futuros desta mesma ordem, tanto na coleção de rendas como em outros têxteis.

Documentação: catalogação

A gestão do acervo requer várias atividades entre elas a devida documentação, na qual se inclui o devido registro e número de inventário. O número de inventário e a ficha de catalogação atualizada fazem parte de ações que visam estruturar, centralizar, organizar e controlar as informações referentes às coleções existentes e futuras, além de facilitar o acesso para pesquisas científicas [19].

O número de registro para os objetos do MMT obedeceu a uma estrutura alfanumérica [20] e constituiu-se da seguinte forma: MMT.I.0000.0, onde: MMT é a sigla do museu; “I” ou “II” corresponde à tipologia do acervo: físico ou digital; 0000 é o número sequencial do objeto, iniciando por 0001; 0 é número sequencial utilizado caso o objeto tenha componentes (se não houver componentes, utiliza-se o número “0”); e, o ponto (“.”) é símbolo divisor empregado entre cada um dos itens mencionados.

A marcação do número de registro foi feita em etiqueta de papel presa ao objeto com fio de algodão cru.

A catalogação é uma atividade fundamental na organização de acervos, sendo seu resultado – a ficha de

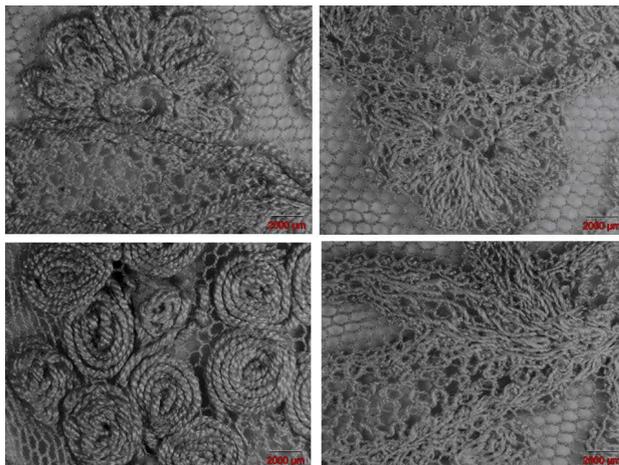


Figura 9. Detalhes de renda produzida em processo industrial, ampliação de 10× em microscópio.

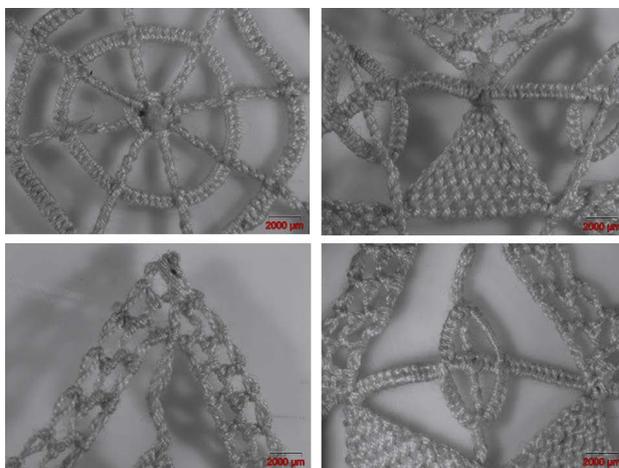


Figura 10. Detalhes de renda manual, ampliação de 10× em microscópio.

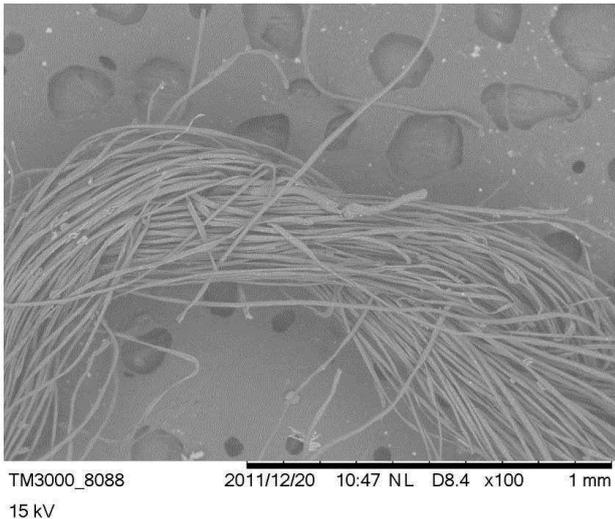


Figura 11. Imagem das fibras de algodão que compõem renda manual obtida com MEV, ampliação de 100x.

catalogação – um documento que contém as informações, orientações e procedimentos sobre o objeto, além da descrição física e dos dados históricos. Portanto, trata-se de um item que faz parte da documentação museológica, onde se incluem também documentos de aquisição (recibos, cartas, doações), laudos, inventários

e pesquisas relacionadas. O “objeto museológico devidamente registrado nas suas múltiplas possibilidades informacionais se torna uma fonte de informação” [19] e um instrumento para a construção de novos conhecimentos.

Não há uma norma específica para a criação da ficha de catalogação; porém, nesta deve constar o máximo de informações possíveis acerca do objeto, tanto informações intrínsecas quanto extrínsecas [21]. As intrínsecas são definidas como as informações transmitidas pelo próprio objeto a partir da análise física, por exemplo, composição do material, construção técnica, morfologia. As informações extrínsecas referem-se às informações documentais e contextuais, por exemplo, significado simbólico, de função e de uso. É possível também incluir na ficha um controle de fontes complementares [19], como por exemplo: relatório de projetos de pesquisa realizados sobre a coleção, histórico de empréstimo dos objetos, publicações, etc.

Levando em consideração tais questões, foi sistematizada uma ficha padronizada para a coleção de rendas contendo as seguintes informações: a) Número de registro; b) nome da coleção; c) nome do objeto; d) categoria; e) registros fotográficos; f) descrição física: medidas, processo de fabricação, técnica empregada e materiais; g) descrição com o máximo de informações

FICHA DE CATALOGAÇÃO	
No. REGISTRO:	Nome da coleção:
NOME DO OBJETO:	
CATEGORIA:	
Registros fotográfico:	
Medidas:	
Processo:	
Técnica:	
Materiais:	
Descrição:	
Forma de aquisição:	Data da doação:
Autor:	
Local de origem:	Período:
Conservação/restauração:	
Estado de conservação: <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> mau <input type="checkbox"/> péssimo	
Responsável:	
Histórico:	
Informações complementares:	
Fotos originais:	
Referências bibliográficas:	
Descritores:	
Objetos relacionados:	
Responsável:	Data:
Atualizações:	
Responsável:	Data:

Figura 12. Modelo de ficha de catalogação para os objetos do MMT da UFRGS.

possíveis, inclusive históricas, baseada em fundamentação teórica; h) forma de aquisição e data de doação; i) autor, local de origem e período, caso seja conhecido; j) conservação: informação sobre as atividades para conservação aplicadas, o estado de conservação do objeto, o tipo de suporte usado no acondicionamento e o responsável pela atividade; k) histórico: informar caso o objeto seja enviado para empréstimo, exposições, etc.; l) informações complementares; m) fotos: indicar o nome e o formato do arquivo das fotos; n) referências bibliográficas; o) descritores: palavras-chave que descrevem o objeto para futuras buscas em banco de dados; p) objetos relacionados: indicar os objetos que possuem alguma relação relevante como os demais itens do grupo a que pertence o objeto ou técnica empregada; q) responsável pelas atividades e data. A Figura 12 ilustra o modelo de ficha de catalogação desenvolvido.

Para o correto preenchimento da ficha foi criada uma “ficha-guia”, um modelo com a orientação dos termos a serem empregados em cada tópico. Empregou-se a palavra “provavelmente” nas situações de dúvidas sobre as informações. Esta recomendação é empregada no Museu Paulista pois, segundo Eastop [7], “nem sempre é possível ou necessário determinar a identificação precisa de um material; às vezes uma caracterização geral é suficiente”. Essa questão está relacionada com a atenção que se deve ter na utilização de métodos de identificação, visto que em itens de acervo evitam-se métodos destrutivos, os quais não foram aplicados na coleção.

Disponibilização do conhecimento via Internet

Diante dos recursos tecnológicos disponíveis e adequando-se às necessidades contemporâneas de rápida comunicação com o público, os museus estão cada vez mais inseridos na Internet, oferecendo oportunidade para atrair um maior número de visitantes, ampliando e democratizando o acesso ao patrimônio. Além disso, disponibilizar o conhecimento na *web* é também uma forma de preservação e salvaguarda, visto que muitas informações podem ser obtidas sem necessidade de acessar o objeto fisicamente.

Todas as informações (catalogação e imagens) da coleção objeto deste artigo estão em fase de tratamento digital, para abastecer o banco de dados e o website, os quais estão em fase final de construção. Portanto, será possível acessar de forma *on-line* a totalidade desta coleção. Tem-se também como expectativa impulsionar o estímulo às práticas criativas e investigatórias a partir da interação com diversas áreas do conhecimento.

O espaço digital que está em fase final de construção vai se configurar também como um espaço virtual de aprendizagem, de divulgação das produções científicas da coleção – artigos, teses, dissertações – e do museu, bem como dos eventos e exposições.

O banco de dados em construção leva em consideração as potencialidades apontadas por Ferrez, tais como: amplo gerenciamento com o controle da coleção, estabelecendo

possibilidades de pesquisa e segurança patrimonial; níveis diferenciados de acesso para o banco de dados; descrição pormenorizada de todos os dados pertinentes ao acervo; visualização das imagens de cada obra e objeto; administração de todas as etapas de documentação e empréstimos das obras; emissão dos mais diversos tipos de relatório/listagem: por autor, técnica, tipologia, data, localização, estado de conservação, entre outras; gerenciamento dos processos de conservação e restauro, com remissivas para os laudos técnicos [22].

Apesar de existirem coleções especificamente de rendas no Brasil, elas não se encontram disponíveis em ambientes digitais. Até o momento não foi identificada nenhuma coleção desta tipologia disponível de forma *on-line* no país. Porém, acreditamos que este conteúdo é relevante e útil para pesquisas no campo da moda, história, design têxtil, antropologia, arte, entre outras, o que justifica a realização deste trabalho e a iniciativa de construção do ambiente digital para disponibilizar a Coleção de Rendas Lucy Niemeyer.

Considerações finais

Neste estudo foram apresentadas as soluções para a Coleção de Rendas Lucy Niemeyer, pertencente ao Museu Moda e Têxtil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trata-se de 201 objetos têxteis e sua importância consiste no fato de serem itens representativos do cenário histórico desta tipologia de têxtil. Além disso, são fontes primárias para análises e estudos de ordem técnica e visual, os quais envolvem processos de produção e técnicas empregadas tanto no âmbito industrial quanto artesanal.

Teve-se como objetivo apresentar as estratégias, as intervenções e os resultados das atividades de conservação preventiva da coleção. A pesquisa foi norteada pelas questões que envolvem as estratégias de conservação do patrimônio têxtil, no sentido de assegurar a construção de suportes adequados para cada objeto e definição do acondicionamento, definir os procedimentos de registros fotográfico e documental e a disponibilização do conhecimento. O objetivo foi alcançado e as questões foram respondidas a partir do uso das metodologias teórico-práticas, os quais andam em sintonia com os métodos empregados em museus com acervos têxteis no cenário nacional e internacional.

O acondicionamento, em suportes planos e rolos, devidamente confeccionados com materiais apropriados – tratando-se de materiais estáveis, compatíveis e aprovados amplamente conhecidos no meio museológico e comumente utilizados para preservação de têxteis –, foi considerado adequado. Os registros, tanto documentais quanto das imagens, foram feitos seguindo critérios que serão replicados para futuras coleções do museu. O ambiente digital, configurado em formato de ambiente virtual de aprendizagem, e o banco de dados, ambos em fase final de construção, além de preservarem o

conhecimento, vão contribuir para que este conhecimento alcance um número maior de espectadores.

Desde que a coleção foi doada, no ano de 2011, esta vem sendo base para diversas produções científicas voltadas para os objetos e impulsionou a criação do próprio museu na universidade. Assim sendo, acredita-se que tal coleção possui potencial para futuras investigações relacionadas com os objetos em si quanto ao contexto a que estes pertenceram, bem como para impulsionar pesquisas em diversas áreas do conhecimento tanto no âmbito de práticas de ordem criativa quanto teórica.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

ORCID

Evelise Anicet Rüttschilling

 <https://orcid.org/0000-0002-3186-5256>

Referências

- Almeida, A. M., 'Museus e coleções universitários: por que museus de arte na Universidade de São Paulo', tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo (2001), <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-10092003-160231/pt-br.php> (acesso em 2016-06-27).
- Etcheverry, D., *Encajes: História y Identificación*, Fundación Museu del Traje, Buenos Aires (2013).
- Earnshaw, P., *The Identification of Lace*, 3th ed., Shire Publications, London (2000).
- Desvallées, A.; Mairesse, F. (eds.), *Conceitos-chave de Museologia*, Armand Colin (2010), http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Museologie_Anglais_BD.pdf (acesso em 2016-08-23).
- Brooks, M.; Clark, C.; Eastop, D.; Petschek, C., 'Restauração e conservação: algumas questões para os conservadores. A perspectiva da conservação de têxteis', *Anais do Museu Paulista* 2 (1994), 235-250.
- 'Terminology to characterize the conservation of Tangible Cultural Heritage', *15th Triennial Conference*, New Delhi (2008), <http://www.icom-cc.org/54/document/icom-cc-resolution-terminology-english/?id=744#.Wa1TZPOGPIU> (acesso em 2017-08-04).
- Eastop, D., 'A conservação de têxteis como uma prática de conservação, de investigação e de apresentação', in *Tecidos e sua Conservação no Brasil: Museus e Coleções*, ed. T. C. Paula, Museu Paulista da USP, São Paulo (2006) 52-58.
- Trupin, D. L. 'O que é uma coleção de têxteis? Questões de conservação em coleções de bandeiras e casas históricas' in *Tecidos e sua Conservação no Brasil: Museus e Coleções*, ed. T. C. Paula, Museu Paulista da USP, São Paulo (2006) 41-46.
- Paula, T. C., 'Inventando moda e costurando história: pensando a conservação de têxteis no museu paulista/USP', dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo (1998).
- Earnshaw, P., *Bobbin & Needle Lace: Identifications and Care*, Batsford Craft, London (1983).
- Browne, C., *Lace from Victoria & Albert Museum*, V&A Publications, London (2004).
- 'Lace classification system', Lace Study Centre, <https://maas.museum/event/lace-study-centre/> (acesso em 2016-08-17).
- Farrel, J., *Identifying Handmade and Machine Lace*, Victoria and Albert Museum and Museum of Costume and Textiles, London (2007), <http://www.dressandtextilespecialists.org.uk/Lace%20Booklet.pdf> (acesso em 2017-02-06).
- 'NBR 7031:2014: Indicação do sentido da torção dos fios têxteis e produtos similares – Procedimento', Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro (1995).
- 'NBR 13538:1995: Material têxtil – Análise qualitativa', Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro (1995).
- Souza, L. A. C., 'Panorama brasileiro na relação entre Ciência e Conservação de Acervos', *Revista do Programa de Pós Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG* 1(1) (2008) 37-46, <http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/6/5> (acesso em 2017-03-27)
- Manual de Conservación Preventiva de Textiles*, Comité Nacional de Conservación Textil, Fundación Andes, Santiago del Chile (2002).
- 'Using the ethics checklist', Victoria and Albert Museum, Conservation Department, <http://www.vam.ac.uk/content/journals/conservation-journal/issue-50/appendix-1/> (acesso em 2017-08-15).
- Perales, I. A., 'Aspectos da documentação: coleção têxtil e vestuário', in *Tecidos e sua Conservação no Brasil: Museus e Coleções*, ed. T. C. Paula, Museu Paulista da USP, São Paulo (2006) 90-95.
- Padilha, R., *Documentação Museológica e Gestão de Acervo* Editora FCC, Florianópolis (2014).
- Ferrez, H., 'Documentação museológica: teoria para uma boa prática', in *Cadernos de Ensaios*, vol. 2, Minc/Iphan, Rio de Janeiro (1994) 64-73.
- Fabbri, A.; Machado, C., 'Informatização dos acervos dos museus como ferramenta de acesso', in *Documentação e Conservação de Acervos Museológicos: Diretrizes*, ed. A. Fabbri, A., Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, São Paulo (2010) 26-29.

Recebido: 2017-9-25

Revisto: 2017-12-5

Aceite: 2017-12-11

Online: 2017-12-15



Licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt>.